

## A IMPORTÂNCIA DA PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ruth Sousa Batista; Millena Araújo de Souza; Wesley Lavoura Caldas; Edmara de Castro  
Pinto

*Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso*

*e-mail: [ruthsousaphb@gmail.com](mailto:ruthsousaphb@gmail.com)*

*e-mail: [millenaraujophb@gmail.com](mailto:millenaraujophb@gmail.com)*

*e-mail: [wesleysnejder45@gmail.com](mailto:wesleysnejder45@gmail.com)*

*e-mail: [edmaracastro@hotmail.com](mailto:edmaracastro@hotmail.com)*

### **Resumo**

O presente artigo origina-se do interesse despertado através da disciplina optativa de Educação de Jovens e Adultos- EJA ministrada pela Professora Dr. Edmara Castro Pinto, desenvolvida no curso de Pedagogia do Campus Ministro Reis Velloso na cidade de Parnaíba-PI, na qual possibilitou um gratificante conhecimento das principais obras de Paulo Freire, que fundamentaram nossa pesquisa na perspectiva educacional desse autor no que se refere à Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de contribuir para estudos e reflexão sobre o tema. Fundamentamos teoricamente nossa pesquisa nos estudos de Machado (2009); Scortegagna e Oliveira (2006); Saviani (2007) Gadotti (2008) e Freire (1967) (1997). No que se refere à natureza da pesquisa, configura-se como qualitativa, método de pesquisa bibliográfica. Com essa pesquisa concluímos e pontuamos a contribuição significativa que o pensamento transformador de Paulo Freire, e toda sua herança educacional são revolucionária para a educação, sobretudo a Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras-Chave:** Educação de Jovens e Adultos, Paulo Freire, herança educacional.

### **INTRODUÇÃO**

O interesse pelo tema surgiu com as leituras e discussões das obras de Paulo Freire na disciplina optativa de Educação de Jovens e Adultos – EJA ofertada pela Prof<sup>a</sup> Dra. Edmara Castro Pinto, no qual possibilitou uma compreensão ampla da contribuição e importância da perspectiva educacional de Paulo Freire para a modalidade EJA que se encontra hoje marginalizada e pouco discutida nas instituições educacionais, colocando-a muitas das vezes como optativa mostrando o total desinteresse a respeito do ensino para jovens e adultos.

A principal finalidade deste trabalho é evidenciar a importância da perspectiva educacional de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos, e ainda contextualizar a mudança da visão que se tinha de tal modalidade e como o pensamento freiriano reformulou e influenciou positivamente a forma de se perceber a EJA, levando em conta sua importância para sociedade e como é eficaz quando tratada com compromisso de educador transformador,

libertador e que tenha uma práxis inovadora para possibilitar uma aprendizagem significativa e humanizadora.

No primeiro momento de nossos estudos estaremos levantando uma reflexão sobre a visão e o que norteia a Educação de Jovens e Adultos, trazendo logo depois perspectivas importantes de Freire que veio romper com uma visão redutiva e reconfigurar a percepção equivocada que se tinha da modalidade EJA, contribuindo para transformar a relação que se tinha com os jovens e adultos da modalidade, pontuando ainda aspecto, conceitos e visões da perspectiva educacional do educador-aprendiz, Paulo Freire, para a EJA e problematizando a partir da seguinte questão norteadora: Qual a importância da perspectiva educacional de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos?

## **METODOLOGIA**

Para a metodologia da pesquisa, optamos por um trabalho de pesquisa bibliográfica, que, segundo Gill (2008), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Em função disso, nos apropriamos de estudos que retratassem e fundamentassem nosso estudo, bem como as retrospectivas feitas das rodas de conversas proporcionadas pela disciplina EJA. O trabalho traz referencial teórico, discussão e conclusão final.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O ensino de jovens e adultos é quase sempre visto como uma educação inferior às demais etapas da educação. No entanto, é cabível dizer que se trata de um método de ensino que se adapta à rotina dos indivíduos e assim requer uma atenção especial, principalmente no preparo do corpo docente, na estrutura da escola e no conteúdo aplicado. Por ser uma modalidade que enfrenta desafios além da educação regular, tem sido pauta nas discussões e nos planejamentos pedagógicos do passado e da atualidade.

A Lei de Bases e Diretrizes da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, fala da importância e preocupação em garantir que aqueles que não tiveram o acesso à educação básica na idade própria a continuidade aos estudos.

Uma das preocupações de Paulo Freire era com o educador e sua prática diante do ensino da EJA. Os educadores que se comprometem com a Educação de Jovens e Adultos devem buscar métodos que facilitem as necessidades destes alunos. Compreendendo suas

dificuldades, em relação às outras modalidades de ensino. Buscar conhecer a realidade destes educandos, como mostra este pensamento: “Não há razão para se envergonhar de por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1999, P. 153).

A educação no Brasil sofre com problemas desde o período da colonização. Diante de um modelo educacional que privilegiava as classes elitizadas, o ensino se tornou uma ferramenta do Estado para modelar uma sociedade que estivesse apta a corresponder às necessidades do mercado de trabalho e conseqüentemente os ideais econômicos do país. Sobretudo, a educação se tornou cada vez mais um mecanismo para os anseios políticos, dando cada vez mais vazão ao analfabetismo, principalmente o de adultos. Essa visão da educação que Paulo Freire trouxe serviu para enxergar as minorias como um reflexo da desigualdade social. A partir de então, Freire propõe mudanças na aplicação do ensino e contribui para a execução do Movimento de Cultura Popular, reforçado pelos objetivos da Educação Popular, em razão disso, a pedagogia proposta por Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos tem um viés cultural que faz com que o indivíduo em sala de aula não seja apenas um aluno, mas alguém, um ser pensante, que tem um determinado conhecimento, mas não teve oportunidades para a educação como os demais, e que a partir de seus conhecimentos prévios é que são gerados novos conhecimentos.

Na visão de Gadotti (2008, p.31):

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego [...].

Entende-se sob essa ótica, que a Educação de Jovens e Adultos permite ser uma oportunidade a quem não tem o acesso às demais modalidades do ensino. Além disso, deve ser submetida aos interesses e a bagagem cultural dos alunos, entendendo que cada aluno está inserido em uma realidade, muitas das vezes de precariedade social, econômica e política, que vão à escola depois de um dia de trabalho árduo. Importante se é pontuar a contribuição de Freire, que nas suas obras vem revelar que na alfabetização de jovens e adultos os conhecimentos sistematizados quando gerados das vivências, experiências e realidades dos educando possibilita uma aprendizagem significativa. Seguindo tal afirmação, o ensino nesta modalidade abrange uma parcela importante das camadas inferiores da sociedade, algo que desde o início da educação brasileira já sofre. As taxas de analfabetismo entre jovens e adultos

ainda são um exemplo claro da deficiência da educação brasileira, e quando tratada desta modalidade, é ainda mais alarmante.

Um ponto a ser debatido e conseqüentemente aceito pela sociedade é que a pessoa analfabeta não era um ser inútil, mas sim pessoas que carregavam um conhecimento que não era compartilhado pelas demais camadas sociais. O que era preciso entender é que se tratava de pessoas que deveriam ter o seu nível de sabedoria aproveitado e principalmente, que atendesse às suas principais necessidades. Assim, o primeiro aspecto que Paulo Freire contribui está na forma de enxergar o outro e as causas do analfabetismo.

Antes, a visão do analfabetismo prejudicava o ensino de jovens e adultos. Isso é visível no desprezo dado às pessoas que não tinham o direito a educação, sendo manifestados em forma de exclusão do voto, trabalho forçado e preconceito. O que foi proposto para que a situação dessa faixa etária mudasse veio com a perspectiva dada por Paulo Freire para a educação dos que eram excluídos da sociedade, perspectiva essa que colocava os jovens e adultos como participantes e sujeitos do processo educativo e não objetos, como Freire (1967) afirma "A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens"

Considerando este tema, Paulo Freire contribuiu para uma melhor compreensão das práticas educacionais aplicada à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Práticas estas que transmitiam saberes prontos, pré-determinados, que não levava o sujeito à reflexão, criticidade, politização, humanização. Vemos isso na educação "bancária" onde o educador transmite pensamentos irredutíveis, pré-determinados, moldados e longe da realidade do educando. E segundo Freire (1997), a educação "bancária" vai transformando a consciência do sujeito ao aprendizado mecânico, à memorização, sem a reflexão. Freire vem reformular uma nova visão para a EJA, de forma que contemple como um processo político e humanizado, com diálogo como pilar da prática educativa.

Segundo Scortegagna e Oliveira (2006, p.5):

Freire, trazendo este novo espírito da época acabou por se tornar um marco teórico na Educação de Adultos, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, que unia pela primeira vez a especificidade dessa Educação em relação a quem educar, para que e como educar, a partir do princípio de que a educação era um ato político, podendo servir tanto para a submissão como para a libertação do povo.

Outro fator importante para essa perspectiva educacional está na utilização de mecanismos do conhecimento empírico para que sejam trabalhadas as ferramentas de ensino,



ou seja, observar a comunidade onde estão inseridos e o público que precisa ser atingido. Isso reflete significativamente na educação, não apenas na modalidade para jovens e adultos, mas em todas as etapas. Junto a isso, o convívio e o bom relacionamento entre educador e educandos constituem bons resultados para que se atinjam os objetivos das propostas educacionais. Paulo Freire em sua concepção pedagógica de prática libertadora e democrática traz a reflexão do socializar-se em relação mútua de troca de saberes, e o questionamento crítico da realidade. Para Freire (1997), “... quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”.

Sob esta ótica, o próprio Paulo Freire, na obra “Educação como prática da liberdade”, considera que o ambiente acarreta esse peso para a educação. Dessa forma, o ensino se torna mais agradável e assim garante que o aluno enxergue o ambiente escolar sem cobranças, mas com interesses no aprendizado, o que para a Educação de Jovens e Adultos é imprescindível para permanência. O trabalho com a cultura compete ser um diferencial no processo de Educação de Jovens e Adultos. De acordo com Freire (1967, p7):

O ponto de partida para o trabalho no círculo de cultura está em assumir a liberdade e a crítica como o modo de ser do homem. E o aprendizado (extremamente rápido, pois não são necessários mais de 30 dias para alfabetizar um adulto segundo a experiência brasileira) só pode efetivar-se no contexto livre e crítico das relações que se estabelecem entre os educandos, e entre estes e o coordenador. O círculo se constitui assim em um grupo de trabalho e de debate. Seu interesse central é o debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica. Liberdade e crítica que não podem se limitar às relações internas do grupo, mas que necessariamente se apresentam na tomada de consciência que este realiza de sua situação social.

Podemos perceber que a principal reivindicação de Paulo Freire se dava em valorizar uma prática educacional para adultos que priorizasse um papel de educador mais próximo do educando, que ultrapasse a organização tradicional de “depósito” de conteúdos, sem reflexão, contextualização e liberdade. Isso porque, a prática do instruir ao crítico e ter esse debate cultural requer um bom relacionamento entre professores e alunos e um ambiente escolar livre. Podemos considerar que a realidade do aluno da Educação de Jovens e Adultos é de um aluno adulto, que trabalha, tem responsabilidades na família e na sociedade em que vive, sendo assim um desafio o mesmo adentrar o sistema escolar. Estes alunos buscam na escola uma ascensão social, acolhimento, dignidade, e com eles muitas vezes vem à baixa autoestima, a fragilidade e insegurança em relação a si e ao ser um ser social. O educador tem o papel neste contexto de proporcionar um ambiente favorável á realidade deste educando.

Através desse convívio se pretende extrair os objetivos propostos de uma educação como uma prática da liberdade, mesmo que seja aplicada em adultos que ainda não são alfabetizados.

Nesta educação de Jovens e Adultos, Freire (1989) considera que antes de aprender a ler as palavras nas suas especificidades, tem-se que aprender a ler o mundo, onde esta leitura de mundo é que vai ajudar ao alfabetizando da EJA, a adquirir o pensamento reflexivo crítico, e a sua interação enquanto ser social e atuante na sociedade em que está inserido. Não se trata então de uma alfabetização técnica e reprodutiva, com cartilhas de memorização, mas, de uma prática que contemple a realidade do jovem e adulto, gerando conteúdos e sistematizando-os para melhor compreensão, construindo um olhar sensível-crítico para com sua comunidade e apresentando possibilidades de transformação.

Por trabalhar fortemente com os aspectos culturais para a educação, os planos educacionais seguindo as ideias de Paulo Freire foram barrados a partir do golpe militar de 1964. Entretanto, o legado que Paulo Freire deixou para a educação de jovens e adultos fortaleceu o entendimento sobre o quão frágil é esta modalidade de ensino e que precisa de atenção da sociedade.

Diante destas considerações apresentadas percebemos que Freire defende uma aprendizagem libertadora, crítica reflexiva, significativa e não mecânica. Que aja a relação educador-educando, onde o educando reconheça-se como participante ativo. É, portanto, de fundamental importância que a Educação de Jovens e Adultos não deve ser vista como mais uma grade educacional ou minimizá-la em comparação às demais, ou um programa desenvolvido como “pão e circo”. Considera-se então que é preciso atribuir uma perspectiva freiriana que enxergue a educação nesta modalidade como um processo educativo, que possa abranger aspectos sociais, culturais e, principalmente, seja uma ferramenta de troca de conhecimentos, com harmonização no ambiente e entre indivíduos, que haja o diálogo e a liberdade, pois são pilares educacionais da concepção educacional de Paulo Freire que revoluciona a educação.

## **DISCURSSÃO**

Pode-se então, afirmar que a concepção de Freire é revolucionária, pois apresenta uma Educação de Jovens e Adultos que transforma, liberta e dá subsídios para elevação social, cultural, política e humana, contribuindo para o melhoramento do processo educativo, para a aprendizagem mais significativa do educando, sabendo se posicionar perante as situações sociais, se reconhecendo como seres capazes e ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Pois o que mais nos chama atenção é a perspectiva de Freire de posicionar o jovem e adulto como seres que geram o conhecimento sistematizado a partir de suas vivências e saberes, que a relação e diálogo que se estabelece são imprescindíveis para a qualidade e sucesso da EJA. É perceptível a visão sensível que Paulo Freire tem sobre a Educação, como instrumento emancipatório de sujeitos, que valoriza o diálogo, a relação e a troca do educador e educando.

Nos dias atuais observa-se uma grande dificuldade dos educadores no que diz respeito em desenvolver práticas educativas que estimulem a criticidade, autonomia, bom como seu compromisso com a EJA, pois é perceptível a falta de atuação eficaz e de qualidade que venha por os educandos desta modalidade como sujeitos ativos no processo de construção de conhecimentos, saberes, habilidades e aprendizagem significativa.

Pontuando a contribuição e importância para a educação brasileira, Saviani (2007) afirma:

Paulo Freire foi, com certeza, um dos nossos maiores educadores, entre os poucos que lograram reconhecimento internacional. Sua figura carismática provoca adesões, por vezes de caráter pré-crítico, em contraste com o que postulava sua pedagogia. Após sua morte, ocorrida em 1997, a uma maior distância, sua obra deverá ser objeto de análise mais isentas, evidenciando-se mais claramente o seu significado no nosso contexto. Qualquer que seja, porém, a avaliação a que se chegue, é irrecusável o reconhecimento de sua coerência na luta pela educação dos deserdados e oprimidos que no início do século XX, no contexto da “globalização neoliberal”, compõem a massa crescente dos excluídos. Por isso seu nome permanecerá de uma pedagogia progressista e de esquerda. (2007, p. 333)

A importância da perspectiva freiriana para o EJA então, está intrínseca na forma como Freire percebia a educação, como suas obras se revelavam ensaios e manuais de uma práxis inovadora, que não se posicionava como o detentor do saber, mas como um educador-educando, que compreendia na educação a porta para um processo formativo de cidadãos inacabados que transforma o mundo, na medida em que o mundo os transforma.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo nos possibilitou refletir sobre o ensino da EJA, e sua prática educativa na visão de Paulo Freire. Percebemos o quanto é necessário à relação professor/aluno, uma visão humanizada dessa modalidade, tornando assim uma educação que enxergue os jovens e adultos como seres construtores de conhecimentos e saberes, levando em conta a realidade do educando, e o construindo como sujeito crítico, que tenha atitudes sociais autônomas, criativas, politizadas e humanizadas, refletindo e transformando sua realidade.

O objetivo da prática pedagógica freiriana nos enriquece, na medida em que percebermos o quanto sua metodologia contribui para que os alunos da EJA se reconfigurem socialmente, como a mesma se torna eficaz quando percebida com uma perspectiva humanizada e transformadora, que proporciona desenvolvimento significativo.

Compreendendo através da educação freiriana que o diálogo, a relação de troca, bem como a comunicação, não hierarquizada, professor-aluno, e não meramente o processo mecânico, a visão distorcida sobre os alunos da modalidade EJA, podem transformar o processo educativo da Educação de Jovens e Adultos, o que se necessita é a reflexão e ação sobre os problemas que norteiam a mesma, e um olhar sensibilizado de Paulo Freire para esta educação que tem potência transformadora e revolucionária para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **A Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- \_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1986.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008;
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Arlas, 2008.
- LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO LEI N°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei n° 5692 de 11.08.71, capítulo IV, Mec , Brasília, 1997. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em: 10.09.2018
- SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: uma análise Histórico-Crítica**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campos Largo, v. 5, n. 2, Nov. 2006. 15 p. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/287>>. Acesso em: 02 Set. 2018.



